

# O IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NO MERCADO DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM A PEJOTIZAÇÃO.

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, Goiás, Brasil.

## RESUMO

Este artigo analisa a pejetização dentro do contexto do neoliberalismo, explorando suas consequências no mercado de trabalho e as críticas associadas a essa prática. Inicialmente, define-se a pejetização e suas características, ressaltando seu aumento nas relações de trabalho. Em seguida, são abordados os impactos adversos da pejetização nos trabalhadores, como a falta de estabilidade, a perda de direitos trabalhistas e a insegurança financeira. Além disso, são apresentadas críticas ao neoliberalismo, evidenciando como a pejetização pode ser interpretada como uma expressão das políticas neoliberais.

**Palavras-chaves:** *Pejetização; Neoliberalismo; Mercado de trabalho; Trabalhadores.*

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as transformações no mercado de trabalho têm sido marcadas por uma série de fenômenos complexos e interligados, refletindo não apenas mudanças econômicas, mas também influências políticas, sociais e ideológicas. Nesse contexto, a prática da pejetização emergiu como uma estratégia empresarial cada vez mais prevalente, suscitando debates acalorados sobre seus impactos na estabilidade e nos direitos dos trabalhadores. Este artigo busca analisar a interseção entre o capitalismo contemporâneo, o neoliberalismo e a pejetização, explorando suas implicações para os trabalhadores e a sociedade em geral. A pejetização, caracterizada pela contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ), tem sido apontada como uma resposta das empresas à busca por flexibilização do mercado de trabalho e redução de custos. Sob a influência do neoliberalismo, que preconiza a desregulamentação dos mercados e a redução da intervenção estatal na economia, a prática da pejetização ganhou terreno, levantando preocupações sobre a precarização das relações laborais e a fragilização dos direitos trabalhistas. O capitalismo contemporâneo, marcado pela globalização, avanços tecnológicos e mudanças nas relações de produção, proporciona o contexto no qual o neoliberalismo se insere como uma ideologia dominante. As políticas neoliberais, ao promoverem a flexibilização do mercado de trabalho e a redução de encargos trabalhistas, criam um ambiente propício para a disseminação da pejetização, exacerbando as disparidades socioeconômicas e fragilizando a

segurança financeira dos trabalhadores. Por meio de uma revisão crítica da literatura acadêmica e de uma análise aprofundada das políticas econômicas e sociais, este artigo busca oferecer uma compreensão dos mecanismos subjacentes à pejetização e seus impactos sobre os trabalhadores. Além disso, examina-se o papel das teorias críticas, como as de Karl Marx, Ricardo Antunes, Ruy Braga, Guy Standing e David Harvey, na análise da precarização do trabalho e na proposição de alternativas para enfrentar os desafios impostos pelo neoliberalismo e pela pejetização.

Ao compreender as complexas interações entre o capitalismo contemporâneo, o neoliberalismo e a pejetização, espera-se contribuir para um debate informado e construtivo sobre as políticas laborais e as estratégias de resistência necessárias para promover condições de trabalho mais justas e equitativas em um mundo em constante transformação.

## **2. Sobre a pejetização**

A pejetização refere-se à prática na qual empresas contratam trabalhadores como pessoas jurídicas em vez de empregados formais. Isso permite que as empresas reduzam encargos trabalhistas e flexibilizem as relações de trabalho, uma vez que não precisam arcar com benefícios trabalhistas e previdenciários, como férias remuneradas, décimo terceiro salário, FGTS, entre outros. Além disso, os trabalhadores pejetizados são responsáveis por pagar seus próprios impostos e contribuições previdenciárias, o que transfere o ônus financeiro e os riscos da atividade empresarial para o trabalhador.

### **2.1 Impactos da pejetização**

A pejetização tem impactos significativos na estabilidade e nos direitos trabalhistas do proletariado. Com a ausência de uma relação formal de emprego, os trabalhadores pejetizados enfrentam uma maior instabilidade de renda e emprego, uma vez que não têm garantias de proteção social e previdenciária. Além disso, a falta de reconhecimento legal de sua condição de trabalhador formal dificulta o acesso a direitos básicos, como seguro-desemprego e benefícios previdenciários em casos de doença ou acidente de trabalho. A pejetização é uma estratégia das empresas para intensificar a exploração da força de trabalho e reduzir custos. Essa forma de precarização do trabalho reflete a reestruturação do capitalismo contemporâneo, marcada pela flexibilização das relações de trabalho e pelo enfraquecimento dos direitos trabalhistas conquistados ao longo do tempo e os trabalhadores são submetidos a condições cada vez mais precárias e desprotegidas. Segundo Standing (2011), essa prática pode ser

definida pelo termo "preariado" uma nova classe social formada pelo proletariado que são submetidos a formas de exploração cada vez mais intensas e precárias.

### **3. Neoliberalismo e Políticas Econômicas**

Para iniciar esse tópico, devemos primeiramente entender o que é o neoliberalismo. O neoliberalismo representa um conjunto de ideias políticas e econômicas que teve início a partir da década de 1970. Uma de suas principais características centrais é a sua ênfase na liberação e desregulamentação dos mercados, incluindo o mercado de trabalho. Sob uma ótica neoliberal, a intervenção do estado na economia deve ser reduzida ao zero, promovendo a flexibilização do mercado de trabalho como parte de suas políticas de liberalização e desregulamentação econômica. Nesse contexto, a flexibilização do mercado de trabalho torna-se uma prioridade, visando aumentar a competitividade das empresas e reduzir os custos trabalhistas. A flexibilização inclui medidas como a flexibilização da jornada de trabalho, a facilitação da demissão de trabalhadores, a terceirização de serviços e a adoção de contratos de trabalho mais precários, como a pejetização. A pejetização, em particular, permite que as empresas contratem trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ), em vez de empregados formais, o que transfere os encargos trabalhistas e previdenciários para o trabalhador e reduz os custos para o empregador. A flexibilização das relações de trabalho e a precarização das condições laborais são características centrais do neoliberalismo, que enfraquecem os direitos trabalhistas e aumentam a insegurança no emprego.

#### **3.1 Críticas ao Neoliberalismo e à Pejetização**

Vários pensadores e acadêmicos têm expressado críticas incisivas ao neoliberalismo e suas políticas econômicas, apontando seus efeitos prejudiciais sobre os trabalhadores e a sociedade em geral. Em seu livro *O Neoliberalismo*, David Harvey sustenta que o neoliberalismo favorece a concentração de riqueza em um pequeno grupo, resultando em um aumento significativo da desigualdade social e econômica. Harvey argumenta que a teoria neoliberal da mudança tecnológica, discutida em sua obra, é um dos mecanismos pelos quais essa concentração de riqueza ocorre. Segundo ele, essa teoria promove a busca incessante por inovação e tecnologia como solução para todos os problemas, levando a uma maior instabilidade e desigualdade, em vez de benefícios para toda a sociedade.

Noam Chomsky, renomado linguista, filósofo e ativista político, é um crítico contundente do neoliberalismo e suas implicações. Em sua obra *Profit Over People*, ele analisa como o

neoliberalismo enfraquece os direitos trabalhistas e contribui para a desigualdade social. Nesse livro, Chomsky argumenta que as políticas neoliberais, como a pejetização, resultam em condições de trabalho precárias e desprotegidas, exacerbando as disparidades de renda e poder entre diferentes grupos da sociedade

A pejetização, ao transferir os encargos trabalhistas para os trabalhadores, contribui para a erosão dos direitos trabalhistas e a precarização das condições de trabalho. Ela enfraquece a segurança no emprego e dificulta o acesso a benefícios sociais e previdenciários, colocando os trabalhadores em uma posição de maior vulnerabilidade econômica. Além disso, ao promover uma competição desenfreada entre os trabalhadores e enfraquecer os sindicatos e outras formas de organização coletiva, a pejetização contribui para a fragmentação e enfraquecimento da classe trabalhadora, dificultando a resistência e a luta por direitos trabalhistas mais robustos.

### **3.2 Capitalismo Contemporâneo x Neoliberalismo e sua Relação com a Pejetização**

O capitalismo contemporâneo é marcado por uma série de transformações econômicas, sociais e políticas, impulsionadas pela globalização, avanços tecnológicos e mudanças nas relações de trabalho. Nesse contexto, o neoliberalismo emergiu como uma ideologia dominante, influenciando as políticas econômicas adotadas pelos governos em todo o mundo. O neoliberalismo preconiza a redução da intervenção do Estado na economia, a promoção da livre concorrência e a desregulamentação dos mercados como forma de estimular o crescimento econômico e a eficiência produtiva.

No entanto, as políticas neoliberais têm sido frequentemente associadas à precarização do trabalho e à disseminação de práticas como a pejetização. A pejetização é uma estratégia empresarial na qual as empresas contratam trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ) em vez de empregados formais, transferindo os encargos trabalhistas e previdenciários para os próprios trabalhadores. Essa prática é incentivada pelo neoliberalismo, que busca reduzir os custos trabalhistas e aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho.

A flexibilização das relações de trabalho, promovida pelo neoliberalismo, cria um ambiente propício para a proliferação da pejetização, pois as empresas buscam formas de reduzir os custos e os encargos associados à contratação de trabalhadores formais.

Assim, a relação entre o capitalismo contemporâneo, o neoliberalismo e a pejetização revela as contradições e os desafios do sistema econômico global. Enquanto o neoliberalismo busca promover o crescimento econômico e a competitividade das empresas, suas políticas muitas vezes contribuem para a exploração dos trabalhadores e o aumento da desigualdade social. A

pejotização é um exemplo dessas consequências, destacando a necessidade de uma análise crítica das políticas econômicas e das estruturas de poder que moldam as relações de trabalho na sociedade contemporânea.

#### **4. Teorias Críticas e Alternativas**

As teorias críticas de Karl Marx, Ricardo Antunes, Rui Braga, Guy Standing e David Harvey oferecem uma análise profunda da precarização do trabalho, destacando suas causas estruturais e propondo alternativas para enfrentar os desafios colocados pela pejotização e pela flexibilização do mercado de trabalho.

##### **4.1 Karl Marx**

Marx, analisou as contradições fundamentais do capitalismo, incluindo a exploração da força de trabalho pelos capitalistas. Para Marx, as formas de precarização do trabalho são manifestações da busca incessante do capital por lucro máximo, que leva à intensificação da exploração e à redução dos custos trabalhistas.

##### **4.2 Ricardo Antunes**

Ricardo Antunes é conhecido por suas análises sobre a reestruturação produtiva e as transformações no mundo do trabalho. Ele argumenta que a pejotização e outras formas de precarização são estratégias do capital para aumentar a flexibilidade e reduzir os custos de produção. Como alternativa, Antunes defende a necessidade de uma "outra globalização", baseada na solidariedade internacional dos trabalhadores e na luta por direitos trabalhistas mais robustos, incluindo a valorização do trabalho humano e a redução da jornada de trabalho.

##### **4.3 Rui Braga**

Rui Braga analisa a emergência de um "precariado", uma nova classe social formada por trabalhadores precarizados e submetidos a formas de exploração cada vez mais intensas. Ele destaca a importância da organização dos trabalhadores precários e da construção de alianças entre diferentes segmentos da classe trabalhadora. Braga propõe a articulação de formas de resistência e luta por direitos trabalhistas mais amplos, como o direito ao trabalho digno, à renda básica universal e à proteção social abrangente.

#### **4.4 Guy Standing**

Guy Standing é reconhecido por sua contribuição para o entendimento do fenômeno do "precariado". Em sua obra *The Precariat*, Standing destaca como a globalização, a tecnologia e as políticas neoliberais contribuíram para a criação de uma classe de trabalhadores precários, caracterizada pela insegurança no emprego, baixos salários, falta de benefícios e ausência de proteção social. O termo "precariado", cunhado por Standing, descreve essa nova classe social que enfrenta condições de trabalho precárias e incertas. Ele enfatiza a necessidade de reconhecer e enfrentar as desigualdades estruturais que perpetuam a precarização do trabalho, bem como a importância da solidariedade e da organização dos trabalhadores na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **4.5 David Harvey**

O livro *A Condição Pós-Moderna* de David Harvey oferece uma análise fundamental para compreender a interseção entre a pejetização, a neoliberalização e o precariado. Harvey explora a transição do fordismo para o que ele chama de "regime de acumulação flexível". Nesse contexto, a pejetização surge como uma estratégia empresarial dentro desse novo regime, onde as relações de trabalho são cada vez mais flexíveis e desregulamentadas. A pejetização reflete a lógica neoliberal que promove a redução de custos e encargos para as empresas, enquanto os trabalhadores enfrentam crescente insegurança no emprego e condições precárias. Essa precarização do trabalho contribui para a formação do precariado, uma classe social caracterizada pela falta de estabilidade, baixos salários e ausência de proteção social. Assim, a análise de Harvey sobre os regimes de acumulação e suas implicações culturais e sociais oferece um quadro abrangente para compreender as dinâmicas contemporâneas do mercado de trabalho, onde a pejetização se torna uma expressão concreta das políticas e práticas neoliberais que perpetuam a precariedade e a desigualdade.

#### **5. Metodologia**

A metodologia adotada para esta análise fundamentou-se em uma revisão exaustiva da literatura existente sobre os temas da pejetização, neoliberalismo e capitalismo contemporâneo. Essa abordagem envolveu a análise crítica e sistemática de uma ampla gama de livros que tratam desses assuntos, com o objetivo de compreender profundamente as diversas perspectivas teóricas e empíricas presentes na literatura atual. A seleção dos livros para revisão foi realizada considerando critérios rigorosos de relevância para o tema em estudo como a autoridade dos

autores e contribuições significativas para o entendimento dos fenômenos abordados. Essa revisão bibliográfica proporcionou uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados, permitindo uma abordagem crítica e embasada dos temas em questão.

## **6. Resultado e Discussão**

Os resultados desta análise destacam a interconexão entre o capitalismo contemporâneo, o neoliberalismo e a prática da pejetização. Evidências indicam que as políticas neoliberais têm contribuído para a disseminação da pejetização, ao promover a flexibilização do mercado de trabalho e reduzir os custos associados à contratação de trabalhadores formais. Isso resulta em condições de trabalho precárias e inseguras para os trabalhadores, comprometendo sua estabilidade financeira e bem-estar geral. Além disso, a precarização do trabalho exacerbada pela pejetização reflete as desigualdades estruturais presentes no sistema econômico global, reforçando padrões de exclusão e marginalização.

## **7. Considerações Finais**

É fundamental reconhecer a urgência de uma abordagem crítica e propositiva para enfrentar os desafios impostos pela pejetização e pelo neoliberalismo no mercado de trabalho. As políticas públicas devem ser direcionadas não apenas para proteger os direitos dos trabalhadores, mas também para promover condições de trabalho dignas e equitativas, além de combater as práticas que contribuem para a precarização do emprego. Além disso, é crucial fortalecer a organização dos trabalhadores e ampliar o debate público sobre as consequências sociais e econômicas do neoliberalismo e da pejetização. Somente por meio de esforços coletivos e políticas inclusivas será possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de prosperar e alcançar seu pleno potencial. Este caminho requer uma análise profunda e uma ação determinada para transformar as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a desigualdade e a injustiça.

## **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha**. São Paulo: Boitempo, 2005.

BRAGA, Ruy. **A Rebeldia do Precariado**. São Paulo: Boitempo, 2017.

CHOMSKY, Noam. **Profit over people**. New York: Seven Stories Press, 1999.

HARVEY, David. **A brief history of neoliberalism**. Inglaterra: Oxford University Press, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MARX, Karl. **Value, Price and Profit**. New York: International Co, 1969.

STANDING, Guy. **The Precariat: the new dangerous class**. London: Bloomsbury Publishing, 2011.